

# Aviadores na Amazônia: parceria sem limites

TENENTE-CORONEL JOHN RICHARD BERG, FORÇA AÉREA DOS EUA  
MAJOR RAUL HOYOS, FORÇA AÉREA DO PERU  
CAPITÃO ASHLYN FLORES, FORÇA AÉREA DOS EUA

## Introdução

Quando os conselheiros da Força Aérea dos EUA (*United States Air Force, USAF*) juntamente com os anfitriões da Força Aérea do Peru (FAP) se reuniram para um curso inédito de cooperação em segurança, havia alguns detalhes a serem finalizados. Padrão mínimo: disponibilidade de salas de aula e flexibilidade do instrutor para dispensar a tripulação aérea a curto prazo para atender aos requisitos operacionais. Menos padronizado: procedimentos de resposta a eventos inesperados, como serpentes de grande porte que aparecem nos campos de treinamento, e como ajustar o programa levando em consideração convites de última hora para participar de festivais locais.



**Figura 1. Os aviadores da FAP e da USAF trabalham em conjunto, combinando treinamento em sala de aula com apoio real às operações aéreas na Amazônia peruana durante um treinamento de equipe móvel em 2022**

Fonte: Autores

Quando nuvens de chuva na Amazônia começaram a formar-se, ficou claro desde o início que essa equipe móvel de treinamento operaria em um ambiente especial. No entanto, sendo o primeiro treinamento da USAF na Amazônia peruana, tanto

os instrutores da USAF quanto os aviadores da FAP estavam animados para começar a trabalhar. Entre as muitas lições aprendidas, destaca-se claramente o longo alcance da parceria dos EUA e o amplo impacto da cooperação de segurança.

A Força Aérea dos EUA (USAF) e a Força Aérea do Peru (FAP) têm um relacionamento especial e duradouro. A história do relacionamento remota ao aniversário da USAF em 1947. Em 1943, o então Chefe de Gabinete da Força Aérea do Peru, General Fernando Melgar, fez um pedido formal ao Corpo Aéreo do Exército dos EUA para treinar aviadores peruanos. O que mais tarde se tornou a Academia Interamericana das Forças Aéreas (*Inter-American Air Forces Academy, IAAFA*) foi fundada em Albrook Field, no Panamá, com a formatura de onze alunos da Força Aérea do Peru.<sup>1</sup> Hoje, a IAAFA está localizada na Base Conjunta de San Antonio-Lackland e treina membros militares das Nações Parceiras (*Partner Nation, PN*) de todo o hemisfério. A unidade de Assistência à Segurança e Cooperação de Segurança (*Security Assistance and Security Cooperation, SA/SC*) da USAF também evoluiu para incluir especialistas no assunto, instrutores formais, oficiais de área estrangeira e conselheiros aéreos.<sup>2</sup> O investimento da USAF em profissionais da SA/SC por si só demonstra claramente o valor que ela atribui ao trabalho e à capacitação dos militares da PN em todo o mundo. A velocidade e o estilo de capacitação dos parceiros variam de país para país e são na maioria facilitados por um escritório de cooperação em segurança localizado nas Embaixadas dos EUA. No caso do Peru, o momento histórico do envio de conselheiros aéreos da USAF para a Amazônia peruana não aconteceu de um dia para o outro. O evento histórico exigiu um diálogo constante entre as forças aéreas parceiras e o alinhamento crítico de recursos e requisitos.

Um exemplo da maturidade do relacionamento USAF-FAP é um processo de planejamento anual entre as forças aéreas chamado *Staff Talks* (palestras em equipe). Embora o ápice das conversas da equipe ocorra uma vez por ano com a assinatura de um documento de planejamento bilateral que incorpora o compromisso de continuar a desenvolver capacidades e a cooperar em assuntos de segurança, o planejamento bilateral é um processo contínuo de identificação de oportunidades, definição de requisitos e alinhamento de recurso.<sup>3</sup> O processo metódico e duradouro exige um compromisso de tempo e de recursos de ambos os parceiros, e a USAF e a FAP comprometeram-se com este nível profundo e maduro de cooperação em segurança. Os *Staff Talks* resultaram na identificação, definição e formação de uma equipe de treinamento móvel de conselheiros aéreos da USAF do 571º Esquadrão Consultivo de Apoio à Mobilidade (*571 MSAS [Mobility Support Advisory Squadron]*) para a realização de um treinamento na unidade de selva da Força Aérea do Peru do Grupo Aéreo 42, com sede em Iquitos, Peru.

Com o plano estabelecido, estávamos no início de 2020 com luz verde em todos os sistemas. Não havia nada que pudesse impedir o comitê de planejamento bilateral e seu objetivo de realizar um treinamento formal na Amazônia peruana, exceto uma pequena criatura nunca vista nesses campos de treinamento: o vírus da COVID-19. Todos os sistemas anteriormente verdes tornaram-se vermelhos e os processos de planejamento foram paralisados durante aproximadamente dezoito meses. Uma parceria mais frágil teria desistido e se concentrado apenas em assuntos mais urgentes, como a assistência a uma população em sofrimento e a orçamentos de treinamento paralisados. No entanto, a relação USAF-FAP havia passado pelo teste do tempo e estava pronta para uma oportunidade de enfrentar a COVID-19 e continuar com seus objetivos no momento certo. Esse momento chegaria no final de 2022.

O Grupo Aéreo 42 da Força Aérea do Peru é composto por um grupo dinâmico de aviadores. Sua Missão é preparar, treinar e equipar forças prontas para conduzir operações de defesa aérea em apoio ao desenvolvimento socioeconômico da região e ao serviço nacional de defesa civil. O Grupo Aéreo 42 é conhecido como o “berço dos pilotos de transporte peruanos” e opera doze DHC-6-400 Twin Otters que chegaram à unidade entre 2011 e 2014. O Grupo Aéreo 42 opera versões tanto de rodas quanto de carro flutuante do Twin Otter para atender às necessidades da população residente na Amazônia peruana coberta de verde e fornecer assistência e esperança a alguns das populações peruanas mais isoladas fisicamente. A unidade realiza voos de ação cívica em nome do Ministério do Desenvolvimento e Inclusão Social e de outros ministérios peruanos para entregar mercadorias e serviços a comunidades em áreas distantes. O Grupo Aéreo 42 também realiza operações aéreas na zona de conflito interno chamada Vale dos Rios Apurímac, Ene e Mantaro (VRAEM). Suas capacidades táticas incluem transporte aéreo de carga leve, transporte aéreo de pessoal (incluindo “táxis aéreos” entre comunidades distantes da Amazônia), evacuação aeromédica e operações noturnas de apoio ao combate. Todas essas capacidades são treinadas e executadas para cumprir missões atribuídas em apoio à população peruana.

Com um conjunto de missão tão dinâmico e importante voando milhares de horas na Amazônia peruana, o Grupo Aéreo 42 foi um ótimo candidato para o treinamento formal da USAF. No entanto, à medida que as atividades de cooperação em segurança foram retomadas durante a reabertura pós-COVID, a opção mais fácil foi retomar as atividades nas capitais e nos principais portos. A remota cidade de Iquitos na Amazônia não era uma candidata fácil e livre de riscos.

Após a COVID-19, a segurança assumiu novos significados, que incluíram o aumento do papel das autoridades estatais, inclusive os militares da PN, para responder à emergência de saúde pública e estender o alcance das autoridades civis e

de saúde pública a populações remotas e isoladas. Neste caso, o Grupo Aéreo 42 foi transformado de uma importante unidade militar peruana para um ativo essencial do Peru. Entre os muitos conjuntos de missões mencionados acima, o Grupo Aéreo 42 se tornou um ator essencial na evacuação aeromédica de pacientes críticos, o meio preferido para transportar autoridades governamentais para uma vasta região peruana, a única maneira de entregar vacinas contra a COVID-19 a populações isoladas, e até mesmo o último recurso para fornecer serviços básicos do governo e/ou do comércio. Todos esses serviços, normalmente prestados por vários programas governamentais fora do âmbito militar, encontraram no Grupo Aéreo 42 o seu único canal de entrega. Esses serviços também podem ser colocados sob a definição coletiva de segurança cidadã – um termo abrangente que permitiu à Força Aérea do Peru assumir mais responsabilidade na prestação do apoio tão necessário em nome do Governo do Peru aos seus cidadãos. A segurança dos cidadãos, sempre com as autoridades civis regionais e nacionais e sujeita a elas, gerou tanta demanda pelo Grupo Aéreo 42 que a contagem diária de missões (ou seja, o número de missões aéreas voadas por dia) levaria a frota Twin Otter e suas tripulações aéreas ao seu limite gerando novas tensões na unidade.



**Figura 2. Os conselheiros da USAF apresentaram logística aérea, gerenciamento de armazém de suprimentos e práticas de manutenção da linha de voo durante um treinamento móvel de 3 semanas com o Grupo Aéreo 42 da Força Aérea do Peru em Iquitos, Peru**

Fonte: Autores

Conforme mencionado anteriormente, a relação USAF-FAP desfruta de laços de cooperação de longa data e é codificada por inúmeros pontos de contato bilaterais. O principal deles é o papel do Escritório de Cooperação de Segurança (SCO) no país, localizado na Embaixada dos EUA em Lima. Como representante da USAF no país, um papel crítico da SCO é conduzir o diálogo contínuo entre as forças aéreas da PN para chegar a condições finais mutuamente benéficas. No caso deste compromisso de treinamento, foram especificamente importantes a revalidação da necessidade de formação e a aceitação do risco de assumir essa ação de treinamento na primeira oportunidade após os confinamentos da COVID-19. Como crédito à parceria duradoura entre as forças aéreas parceiras e o compromisso entusiástico de continuar a promover a parceria bilateral, ficou claro que avançar com esse compromisso de treinamento móvel na Amazônia peruana era uma prioridade para ambas as forças aéreas nacionais. Era hora de o diálogo estratégico resultar na realização de um treinamento tático.

Após a notificação da SCO do retorno do compromisso com o Grupo Aéreo 42 da FAP, o 571 MSAS iniciou rapidamente os preparativos para o que foi entendido como uma missão de aconselhamento aéreo diferente de qualquer outra. Quando os conselheiros aéreos da USAF são encarregados de conduzir treinamentos com uma PN, há um processo de planejamento deliberado que inclui um diálogo estreito com os representantes da SCO e da PN, para assegurar que todas as partes tenham o mesmo entendimento dos requisitos de treinamento. Esse diálogo pré-missão ajuda a garantir a unidade de esforço e propósito, pois cada compromisso é uma oportunidade para alinhar as atividades dos EUA e da PN para criar ganhos mútuos para gerar resiliência, paz e prosperidade na região. Como esta foi a primeira equipe da USAF a trabalhar com o Grupo Aéreo 42 da FAP, entendeu-se que seriam necessários tempo e foco adequados para avaliar, treinar, aconselhar e, especialmente, construir um relacionamento, todos estes, componentes integrantes do aconselhamento aéreo e da construção de blocos-chave fundamentais para a construção da capacidade sustentável de parceiros e a interoperabilidade com as nações parceiras.

Os conselheiros aéreos aprendem rapidamente que a construção de parcerias é a chave para o sucesso da atividade. Desde o primeiro dia deste compromisso histórico, o Grupo Aéreo 42 recebeu de braços abertos a equipe de conselheiros aéreos do 571 MSAS. Durante a cerimônia de inauguração, as lideranças de ambas as forças aéreas dirigiram-se aos instrutores e aos estudantes sobre o significado histórico do compromisso na Amazônia peruana. Isso definiu o tom para as próximas três semanas de treinamento, construindo parcerias e capacidades de parceria que as forças aéreas de ambos os países aguardavam ansiosamente.

O treinamento se concentrou na construção de capacidade tática de mobilidade aérea nas áreas de logística aérea, gerenciamento de armazém de suprimentos e manutenção da aeronave visando melhorar as capacidades robustas do Grupo Aéreo 42 e preparar a unidade para oportunidades futuras de participação em exercícios militares bilaterais e multinacionais. Um componente crucial do sucesso do aconselhamento é a avaliação para compreender as competências da PN, habilidades e condições que afetam o desenvolvimento das capacidades para conduzir operações de forma eficaz e atender aos objetivos dos EUA e da PN. Nos primeiros dias, os instrutores da USAF aprenderam sobre o conjunto diversificado de missões do Grupo Aéreo 42 do ponto de vista do líder sênior, bem como dos oficiais subalternos e membros alistados. O que ficou imediatamente evidente durante a avaliação inicial do instrutor da USAF é que eles estavam realmente trabalhando com um grupo de aviadores peruanos altamente profissional, motivado e dinâmico.

Uma das condições que impõem considerável influência nas operações do Grupo Aéreo 42 é a proximidade da instalação do Grupo Aéreo 42 com o Rio Amazonas e sua localização no coração da Bacia Amazônica. A Amazônia é um lugar majestoso, reconhecido como o pulmão da Terra, como um importante absorvedor de dióxido de carbono e produtor de vinte por cento do oxigênio da Terra. É também um lugar onde ocorrem anualmente flutuações significativas do nível da água, de até 15 metros verticais! Como a instalação do Grupo Aéreo 42 está em uma cidade que só pode ser alcançada por via aérea e fluvial, os rios da Bacia Amazônica desempenham um papel crucial para suas operações, pois permitem um meio navegável para ampliar seu alcance operacional e realizar missões de segurança cidadã de alta demanda. Devido à sua dependência dos rios vizinhos, o Grupo Aéreo 42 é exigido a ajustar as operações em função da subida e descida dos níveis da água.

O treinamento ocorreu durante os meses de verão, o que significa que era a época de águas baixas da Bacia Amazônica. Durante os primeiros dias, a FAP foi rápida em mostrar aos instrutores da USAF como o nível de água diminuía significativamente no afluente do rio localizado na instalação, um corpo de água que constitui a principal via navegável para o hidroavião Twin Otter (*flotadora*) do Grupo Aéreo 42. Quando os conselheiros perguntaram sobre locais alternativos para desembarque das *flotadoras*, a FAP convidou os instrutores da USAF a observar o procedimento operacional padrão (POP) de relançar uma *flotadora* de volta à água em uma rampa alternativa para barcos localizada ao largo do Rio Nanay, um afluente do Rio Amazonas. Este momento permitiu que os instrutores da USAF observassem os processos e procedimentos da FAP do início ao fim e testemunhassem os impactos da estação de vazante na Amazônia em suas operações

de mobilidade e logística para a frota de alta demanda. Foi a oportunidade perfeita para a USAF se integrar mais de perto com a FAP para avaliar os POPs atuais e estar mais apta para treinar e aconselhar. Este foi um exemplo brilhante de como são alcançados efeitos duradouros por meio da integração com nossos parceiros.



**Figura 3. (Esquerda) Grupo Aéreo Peruano 42 realizando procedimentos operacionais padrão para o lançamento de um avião flutuante Twin Otter no rio Nanay em uma base operacional alternativa durante a estação de águas vazantes da Amazônia. (Direita) Conselheiros da USAF presentes na cerimônia de certificação piloto instrutor de avião flutuante Twin Otter “Flotadora”**

Fonte: Autores

“O Grupo Aéreo 42 conta com a confiança do estado e forças armadas do Peru para realizar diversos serviços diferentes, especialmente para as populações isoladas da Amazônia peruana. Ao longo do treinamento, não era incomum reunir uma turma para fazer uma despedida a um colega aviador antes de embarcar em uma missão de saúde pública ou de se preparar para uma missão de segurança interna na região do VRAEM (uma zona altamente disputada com operações antidrogas e antiterrorismo). O chamado à ação para os alunos e todo o Grupo Aéreo 42 foi muito real e facilmente comprovado pelo intenso ritmo de operações que manteve a frota Twin Otter no ar. As operações constantes tornaram o tempo que ambas as nações compartilharam muito mais significativo, porque, a qualquer momento, um estudante podia ser retirado da aula para uma missão emergente. Os conselheiros aéreos da USAF puderam testemunhar em primeira mão a adaptabilidade necessária ao Grupo Aéreo 42 para superar desafios únicos e garantir operações estáveis. Isso tornou muito mais evidente o significado do treinamento: o Grupo Aéreo 42 vinha realizando uma missão tão robusta e dinâmica há anos e esta foi a primeira vez que uma equipe dos EUA testemunhou de perto a

capacidade de fornecer treinamento formal, recomendações tangíveis para capacitação e compartilhar perspectivas sobre mobilidade, sustentação e operações de logística.

Dos inúmeros momentos significativos que passaram juntos, ambas as nações tiveram a oportunidade especial de aprender mutuamente, não apenas com o treinamento, mas também com as culturas e experiências de cada uma. Duas nações com diferenças geográficas marcantes, porém, duas nações que compartilham os mesmos valores: Estado de direito, governança democrática, direitos humanos e igualdade de gênero, com fortes laços culturais inter-relacionados. Seja na sala de aula, na linha de voo revisando conceitos de planejamento de carga, no armazém de suprimentos discutindo técnicas de otimização de projeto, na rampa de barcos do rio Nanay destacando as melhores práticas de manutenção do Twin Otter, dividindo o almoço, jogando futebol, ou ainda, participando da cerimônia de certificação de instrutor de *flotadora* de um líder sênior, o tempo que passaram juntos proporcionou resultados que não poderiam ter sido alcançados por outros meios. A capacitação utilizando avaliação, treinamento e aconselhamento, assim como o fortalecimento da parceria por meio de relacionamento e construção de confiança são testemunhos da abrangência da parceria dos EUA e do amplo impacto da cooperação em segurança que não acontecem de um dia para o outro ou apenas por meio virtual. Não há nada que possa substituir o compromisso presencial dedicado com um parceiro. Esse treinamento histórico proporcionou a oportunidade para as Forças Aéreas de duas nações aprenderem uma com a outra e, ao longo do caminho, fortalecerem a parceria e desenvolverem capacidades.



**Figura 4. Pessoal da Força Aérea do Peru e dos EUA em uma cerimônia de formatura que encerrou o tão esperado e primeiro evento de treinamento formal com o Grupo Aéreo 42 da FAP**

Fonte: Autores



O céu limpo na Amazônia pode ficar nublado em minutos. Os planejadores em salas de conferência com ar-condicionado podem enviar ideias aos tomadores de decisão que avaliam riscos e atribuem recursos, apenas para verem uma enxurrada levar embora suas melhores intenções. Nem todos os planos produzem resultados na primeira tentativa, e a floresta amazônica mostra que plantas diferentes produzem frutos em diferentes estações do ano. O Grupo Aéreo 42 da FAP é uma espécie exótica que produz frutos durante todas as estações do ano. Foi uma grande honra e uma oportunidade há muito esperada para os conselheiros aéreos da USAF compartilharem experiências e fornecerem novas perspectivas sobre como conduzir operações aéreas na Amazônia peruana. Na cooperação de segurança entre aliados e parceiros, se esperarmos que pare de chover, talvez nunca tenhamos a oportunidade de começar a trabalhar. Faça chuva ou faça sol, as forças aéreas do Peru e dos EUA continuarão a trabalhar juntas. □

## **Notas**

1. A fundação da Academia Interamericana das Forças Aéreas está documentada nos registros históricos da 37ª Ala de Treinamento (localizada na Base Conjunta de San Antonio, Lackland) e citada em cada uma das cerimônias de formatura da Academia, realizadas três vezes por ano em residência.

2. A Cooperação de Segurança é dirigida e administrada no Departamento de Defesa dos EUA pela Agência de Cooperação de Segurança da Defesa (Defense Security Cooperation Agency, DSCA). Uma explicação detalhada de todos os programas pode ser encontrada no site da DSCA [www.dsca.mil](http://www.dsca.mil), incluindo o Manual de Gerenciamento de Assistência à Segurança.

3. Os Staff Talks da Força Aérea são realizados anualmente com várias unidades das Forças Aéreas da SOUTHCOM PN. No Peru, eles foram iniciados em 2021 entre a Força Aérea do Peru (FAP), a Força Aérea dos EUA do Sul (AFSOUTH) e a Guarda Nacional Aérea da Virgínia Ocidental. Memorandos oficiais e registros de planejamento são mantidos no Escritório de Cooperação de Segurança na Embaixada dos EUA em Lima, Peru.

### **Tenente-Coronel John Richard Berg, Força Aérea dos EUA**

O Tenente-Coronel John R. Berg, da USAF, atua como chefe da seção da Força Aérea no Escritório de Cooperação de Segurança, Embaixada dos EUA, Lima, Peru. Seu escritório representa o Comando Sul dos EUA no Peru e realiza programas SA/SC com a Força Aérea do Peru e outras Forças Conjuntas do Peru. O Tenente-coronel Berg é um oficial de área externa de carreira que serviu anteriormente na Academia Interamericana das Forças Aéreas (IAAFA). Formado pela Universidade de Marquette (bacharel em engenharia civil com dupla especialização em espanhol), pela Escola de Pós-Graduação Naval dos EUA e pelo Colégio de Guerra Aérea do Chile (Curso de Estado Maior).

**Major Raul Hoyos, Força Aérea do Peru**

O Major Raul Alonso Hoyos Vásquez, da Força Aérea do Peru, foi o chefe do Departamento de Operações Aéreas do Grupo Aéreo 42 em Iquitos, Peru. Seu departamento foi responsável pela programação e supervisão das missões de voo realizadas no leste do Peru com foco no avanço do desenvolvimento socioeconômico dos lugares mais remotos da região por meio do apoio de programas de ajuda do governo do Peru. O Major Hoyos Vásquez é instrutor e piloto de testes para a aeronave Twin Otter Series 300/400, onde apoiou operações militares na área geopolítica do Vale dos Rios Apurímac, Ene e Mantaro (VRAEM). Formado pela Escola de Oficiais da Força Aérea do Peru (bacharel em administração aeroespacial) e pela Escola Conjunta das Forças Armadas (curso de formação de equipes).

**Capitão Ashlyn Flores, Força Aérea dos EUA**

O Capitão Flores o Comandante da missão da equipe de treinamento móvel do Peru e conselheira aérea do 571º Esquadrão Consultivo de Apoio à Mobilidade (MSAS). Sua unidade representa o Comando de Mobilidade Aérea dos EUA na América Latina e no Caribe e realiza missões de Assistência à Segurança e Cooperação de Segurança (SA/SC) com as forças das nações parceiras por meio da coordenação com as equipes do Escritório de Cooperação de Segurança em toda a área de responsabilidade do Comando Sul dos EUA. A Capitão Flores é uma oficial de carreira em operações do espaço cibernético que atuou anteriormente no 71º Esquadrão de Suporte à Instalação (ISS). Ela é formada pela Saint Louis University (bacharel em ciências de laboratório biomédico).